

6 INTERDISCIPLINARIDADE: uma nova abordagem científica? Uma filosofia da educação? Um tipo de pesquisa?

Godoy, Hermínia Prado ¹

RESUMO: questiona-se sobre o que seria a interdisciplinaridade. Uma filosofia da Educação? Uma abordagem científica? A interdisciplinaridade é uma nova modalidade de pesquisa científica. É uma atitude inovadora frente ao conhecimento tanto do professor-pesquisador, quanto do aluno. No contato, na parceria, no diálogo ambos crescem e aprendem no processo e se transformam a cada encontro em um ser mais rico, sempre a caminho de sua completude.

Palavras chaves: Interdisciplinaridade; Filosofia da educação e abordagem científica.

ABSTRACT: Questions are raised about what interdisciplinarity is. A philosophy of education? A scientific approach? Interdisciplinarity is a new kind of scientific research. It is an innovative attitude of both the teacher-researcher and the student towards knowledge. In the contact, in the partnership, in the dialogue both grow and learn in the process and become richer in every encounter, always on the path towards wholeness.

Key Words: Interdisciplinarity; Philosophy of education and Scientific approach.

A interdisciplinaridade é uma nova abordagem filosófica, científica, cultural e social de acordo com Cascino (2007). Seu objetivo é a compreensão do homem e a transformação de sua prática. Tudo isso deve ser traduzido em nossas ações pedagógicas, e tanto o diálogo quanto a história de vida dos envolvidos são fundamentais para tal.

Para Gaspariam (2008) a interdisciplinaridade está fundamentada na Teoria Geral dos Sistemas, na Cibernética de segunda ordem (onde o observador influencia e é influenciado no fenômeno observado) e na Teoria da Complexidade.

¹ Herminia Prado Godoy: Psicóloga Clínica e Professora de Cursos de Pós Graduação. Pós-Doc pelo GEPI-PUC/SP; Doutora em Educação/Currículo- PUC/SP; Mestre em Distúrbios do Desenvolvimento- Universidade Presbiteriana Mackenzie. Membro do GEPI e INTERESP da PUC/SP e GEH da UNIFESP.

Segundo Fazenda (1999) a metodologia interdisciplinar em seu exercício requer como pressuposto uma atitude especial ante o conhecimento. Está fundamentada na criatividade, na inovação e no desejo de ir além do convencional e sim extraindo arte e beleza. Requer parceria, diálogo e compreensão do outro como um ser particular e com capacidade de se modificar no contato com o outro e modificar o mundo que o rodeia. É capaz de adquirir uma educação mais humanizante e libertadora sendo capaz de colaborar para a construção de mundo com sentido solidário, fraterno e compreensivo e consegue encontrar o seu próprio sentido de ser no mundo.

No contexto da sala de aula, implica a vivência do espírito de parceria, de integração entre teoria e prática, conteúdo e realidade, objetividade e subjetividade, ensino e avaliação, meios e fins, tempo e espaço, professor e aprendiz, reflexão e ação, dentre muitos dos múltiplos fatores integrantes do processo pedagógico. Essa proposta implica uma revisão de valores pessoais na qual a cultura da paz está inserida.

Segundo Fazenda (1999), a humildade, a espera, a coerência, o respeito e o desapego são os cinco princípios da interdisciplinaridade. **Humildade** em reconhecer que construímos **um** mundo e não **o** mundo com o outro; **espera** significa observar todos os fenômenos que pudermos capturar no tempo e no espaço e, após uma reflexão, agir no momento mais adequado; **coerência** entre o que pensamos e o que fazemos; **respeito** por si próprio e pelo outro, por ser diferente de mim, mas que não está necessariamente contra mim; **desapego** tanto de bens intelectuais quanto de bens materiais significa estar aberto a novas ideias.

Para se colocar em prática os cinco princípios da Interdisciplinaridade o educando precisa:

- superar inseguranças para expressar-se crítica porém construtivamente;
- aceitar idéias novas
- desenvolver maior autoconfiança aceitando a possibilidade de errar;
- fazer autocrítica, como um processo contínuo de compreender-se no mundo e para isso estudar mais para aprofundar a prática;
- respeitar seus próprios limites e os limites de cada um;
- dar tempo aos colegas de manifestarem suas opiniões;
- trabalhar cooperativamente.

A interdisciplinaridade não consiste em uma desvalorização das disciplinas e do conhecimento produzido por elas, mas como um caminho para elaboração do conhecimento. Isso faz com que um conhecimento dialogue com o outro, mas também faz com que ambos se modifiquem gradativamente. Morin (1999, p.32) afirma que:

o problema não está em que cada uma perca a sua competência. Está em que a desenvolva o suficiente para articular com outras competências (disciplinas e

conhecimentos) que, ligadas em cadeia, formariam o anel completo e dinâmico, o anel do conhecimento do conhecimento.

O professor entra, necessariamente, nesse circuito; afinal, ele é o responsável pelas interconexões significativas entre um saber e outro, de modo que refletirá sobre seu modo de pensar os conhecimentos, estabelecendo o sentido de integração consigo mesmo e dele para com a realidade, resultando em uma verdadeira ciranda de conscientização. Esse diálogo é caracterizado por atividades mentais como: refletir, reconhecer, situar, problematizar, verificar, refutar, especular, relacionar, relativizar e historiar.

A Interdisciplinaridade surge, então, para dar um contorno prático-pedagógico na teoria sistêmica ao pontuar que as disciplinas conversam e se articulam na medida em que o professor encontre um significado pessoal para isso. Não existe imposição, mas um convite natural, ao estudar seu percurso profissional, para que esta ampliação de sua visão disciplinar se torne interdisciplinar. Muitos professores já praticam este movimento sem se dar conta de que são interdisciplinares, porém, a sutil diferença está na atitude, pois a Interdisciplinaridade é uma categoria de ação.

A partir dessa abordagem, a metáfora mais adequada que encontro é a do caleidoscópio, e vista desta maneira, a educação vai exigir que compreendamos o sentido maior e transcendente (talvez por isso mais radical) de nossa prática, que irá requerer um cuidado técnico, ecológico, crítico, reflexivo, ético e estético, e não apenas uma simples retomada dos aspectos sociológicos e psicológicos que subsidiaram a educação no final do século passado e ainda se fazem presentes no início deste novo século.

O trabalho interdisciplinar não descarta o velho modelo, mas o transforma em novo e o fundamental no desenvolvimento da interdisciplinaridade é uma questão de atitude. (FAZENDA, 1999).

Grande parte do trabalho e da pesquisa no campo interdisciplinar de Fazenda foi alicerçado nos estudos da psicologia analítica de Jung, porém esse foi um dos muitos aportes teóricos utilizados ao longo de suas pesquisas. A classificação abaixo, que ela mesma chama de preliminar, foi realizada apenas com o propósito de compreender diferentes óticas na questão das competências.

1. *Competência intuitiva* – o professor não se contenta em executar o planejamento elaborado: ele busca sempre alternativas novas e diferenciadas para seu trabalho. Assim, a ousadia acaba sendo um de seus principais atributos.

2. *Competência intelectual* – a capacidade de refletir é tão forte e presente nele que imprime esse hábito naturalmente a seus alunos. Analítico por

excelência, privilegia todas as atividades que procuram desenvolver o pensamento reflexivo.

3. *Competência prática* – a organização espaço-temporal é o seu melhor atributo. Tudo ocorre conforme o planejado. Usa com requinte técnicas diferenciadas. Ama a inovação. Copia o que é bom, pouco cria, mas, ao selecionar, consegue bons resultados.

4. *Competência emocional* – uma outra espécie de equilíbrio é constatada no emocionalmente competente, uma competência de “leitura da alma”. Ele trabalha o conhecimento sempre com base no autoconhecimento. A inovação é sua ousadia maior.

Essas quatro competências descritas por Fazenda nos dão uma síntese do que seria o sentido de uma atitude interdisciplinar. Essa é uma atitude que, na alquimia que a Interdisciplinaridade exige, transcende a todas as competências e se aloja e se mescla nelas, fazendo parte de todas e de nenhuma em particular. O professor com a atitude interdisciplinar utiliza-se de todas as competências a cada momento. Preciso como um bisturi, ele corta, insere, retira e opera em um instante *kairológico* (tempo do aqui e agora) do processo de ensino e aprendizagem, oferecendo significado para seus alunos e desenvolvendo o sentido do coletivo, da parceria e de grupo. É aquele que escuta olhando e enxerga ouvindo.

Considero esse professor interdisciplinar em parte como mítico, em parte como religioso, mas profundamente filosófico e científico. Nesse sentido, o professor já não mais se preocupa em somente passar o conteúdo específico de sua disciplina, mas em ver se seus alunos estão realmente compreendendo o significado delas. Esse professor dá mais valor ao processo de aprendizagem, e cada descoberta é um novo passo no caminho do conhecimento de ambos, transformando-os em pesquisadores.

Lück (*in* Gaspariam, 2008) também pontua que alguns esforços são necessários para que professores se engajem no processo de construção de uma prática interdisciplinar. O primeiro caracteriza-se pela construção de um trabalho em equipe, pelo estabelecimento do diálogo entre professores, de modo que conheçam os seus respectivos trabalhos. À medida que esse entendimento é conseguido, percebe-se que ele não basta. É necessário questionar o próprio conhecimento e a forma como é produzido e trabalhado, características de um pesquisador.

O segundo passo corresponde ao estágio de maturidade coletiva dos professores. A prática interdisciplinar se expressa em diferentes níveis de profundidade em diversas escolas, não se devendo rotular como não sendo interdisciplinar a prática daqueles que se esforçam para tal, embora estejam ainda apenas dialogando entre si sobre seus conteúdos, sem estabelecer uma visão mais complexa da realidade.

Não há receitas para a construção interdisciplinar na escola. Ela se constitui em um processo de intercomunicação de professores que não é dado previamente e sim construído, a partir de encontros, hesitações e dificuldades, avanços e recuos, tendo em vista que, necessariamente, são questionados a própria pessoa do professor e seu modo de compreender a realidade no processo. Daí o porquê de seus altos e baixos.

Reconhece-se que, para o desenvolvimento da interdisciplinaridade, é fundamental que haja diálogo, comprometimento, participação dos professores na construção de um projeto comum, voltado para o ensino e o processo pedagógico visto com significado.

Pude perceber nestes anos de trabalho com a interdisciplinaridade que ela é uma nova modalidade de pesquisa científica. É uma atitude inovadora frente ao conhecimento dando do professor-pesquisador, quanto do aluno. No contato, na parceria, no diálogo ambos crescem e aprendem no processo e se transformam a cada encontro em um ser mais rico, sempre a caminho de sua completude.

REFERÊNCIAS.

CASCINO, Fábio. **Princípios Antropológicos e Filosóficos de uma Interdisciplinaridade Brasileira**. Tese de doutorado defendida em 2002. programa: Educação/Currículo, PUCSP.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

LÜCK, Heloísa. *In* GASPARIAM, Maria Cecília Castro. **A interdisciplinaridade como metodologia para uma educação para a paz**. Tese de doutorado defendida em 2008. Programa: Currículo. PUC/SP.

MORIN, Edgar. **Complexidade e Transdisciplinaridade**. A Reforma da Universidade e do Ensino fundamental”, Natal: EDUFRN, Editora da UFRN, 1999.